

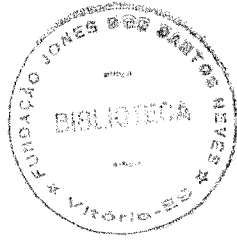
IJ00135
Ex.2

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

PATRIMÔNIO HISTÓRICO
- RELATÓRIO PARCIAL

IJ00135
6881/1985
Ex.2 (Winisis)

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES



500135
411.460 9815 207
F 981 P
6881/85
ex. 02

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

- RELATÓRIO PARCIAL

DEZEMBRO/1976

I. INTRODUÇÃO

O trabalho de preservação histórica na Grande Vitória está sendo feito em duas partes marcantes. A primeira aborda os problemas convencionais ligados ao patrimônio histórico, artístico ou cultural e preservar e/ou valorizar. Além destes, incorpora a necessidade de serem preservados elementos naturais que de certa forma foram incorporados ao acervo sentimental da cidade e que sofrem riscos de serem depredados física e/ou visualmente pelo crescimento indiscriminado do espaço urbano.

A segunda, trata de elemento pouco comum nas propostas geralmente feitas sobre o assunto. Pretende, em última instância, manter, valorizar a "personalidade da cidade"; naquilo que ela é realmente forte, naquilo que ela comunica a quem com ela convive de forma permanente (seus habitantes) ou de passagem (seus visitantes).

Assim sendo, foram procurados nas anotações históricas e na memória dos habitantes, partes que caracterizaram e/ou caracterizam a Aglomeração e que podem e/ou devem ser valorizados de forma a continuarem marcando a vida da cidade mesmo quando ela perder seus aspectos de cidade pequena.

Feitos os levantamentos que compõem este relatório preliminar, deve-se passar rapidamente à documentação visual daquilo que se pretende valorizar, para numa fase posterior propor medidas legais e/ou administrativas que devam ser implementados no sentido de ser legado ao futuro algo que nos foi dado pelo passado.

II. NOTA ACERCA DOS ELEMENTOS DA PAISAGEM E DO PATRIMÔNIO HISTÓRI-
CO, ARTÍSTICO OU CULTURAL A PRESERVAR E/OU VALORIZAR

"As recomendações da UNESCO so-
bre a salvaguarda da beleza e
do caráter das paisagens e dos
sítios contra as devastações e
os efeitos da técnica moderna
constituem um apelo no sentido
de convocar os países industria-
lizados a porem fim a essa de-
sastrosa destruição, antes que
seja tarde demais".(1)

Estas palavras vêm ao encontro dos anseios
de todos que assistem à mutilação da Natureza e, mesmo, de elemen-
tos construídos, considerados patrimônio histórico, artístico, sen-
timental do povo.

Cabe registrar um protesto contra a destrui-
ção de elementos preciosos e tão valiosos de nossa terra.

É preciso deter, controlar esse arruinamen-
to.

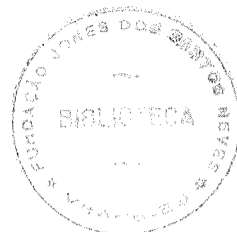
1. MARCO DE REFERÊNCIA:

Partimos, no nosso estudo, fazendo uma lis-
tagem do que se devia preservar sob o ponto de vista paisagís-
tico. Consideramos, então, dois grandes grupos: A - Paisagem -
formada por elementos construídos e B - paisagem com predomi-
nância de elementos naturais.

No grupo A enfocamos:

- a - prédios de interesse histórico, artístico, sentimental (a
memória do povo);
- b - ambientes urbanos ou conjuntos de interesse ambiental;
- c - pontos onde se descortinem perspectivas para apreciar pano-
ramas, aspectos gerais do cenário urbano. Nos casos de pre-
servação, considerar a necessidade de se criar perspecti -

(1) Malcolm S. ADISESHIAN, O Papel do Homem no Desenvolvimento. Re-
flexão sobre a década de 70.



vas para valorização de elementos e/ou prevenir a obstrução das existentes.

No grupo B focalizamos:

- a - elementos em si (pedras, morros, matas, ilhas, lagoas, praias);
- b - ambientes ou conjuntos (tipo envolvente) ou a ser observado de fora;
- c - pontos de observação, locais mirantes para permitir a apreciação de vistas panorâmicas.

Essa listagem foi feita por Município, com o auxílio e a contribuição de informações fornecidas por historiadores (Professora Maria Stella de Novas, Dr. Adelpho Monjardim, Renato José Costa Pacheco, Heribaldo Balestrero), antropólogo Celso Perota, estudiosos e interessados nesses problemas, como o Dr. Roberto Viana Rodrigues, o Professor Magid Saad, o Engenheiro Marcelo Fundação Pessoa e, naturalmente, foram ouvidas inúmeras pessoas residentes nesses municípios.

2. RECOMENDAÇÕES PARA O FUTURO BREVE:

Procurando justificar a listagem feita e auxiliar etapas futuras, diríamos que, em Vitória, no grupo A:

2.1. QUANTO A VITÓRIA:

- a. As construções, nas imediações das edificações já tombadas pelo IPHAN: Capela de Santa Luzia, Igreja do Rosário, Solar Monjardim, casas de números 197 e 203 da Rua José Marcelino, deverão ser condicionadas ao estudo para preservação desses edifícios;
- b. Também as construções nas imediações da casa da família Cerqueira Lima - na rua do mesmo nome - deverão ser estudadas, de modo a proteger esse prédio, cuja preservação é de interesse para Vitória. O mesmo deverá ser feito nas imediações da Capela das Neves, Fonte da Capixaba, Catedral, Carmo;
- c. O Viaduto da Ilha do Príncipe e as "5 Pontes"-Florentino Avidos - porque marcam uma característica de Vitória. Estruturas metálicas, preciosos ornamentos da

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

Baía de Vitória, executados na Alemanha, pela Machinenfabrik Aufsburh Nurnberg, cuja montagem se iniciou em 19 de Março de 1927 (Adelpho Monjardim - Vitória Física);

d. Deverã ser preservado o quarteirão em que se situa o Colégio, a Igreja, a escadaria do Carmo e a Praça Irmã Josepha Hosanah, que formam um conjunto arquitetônico de real interesse histórico para o povo capixaba. As construções em suas imediações devem ser condicionadas a um estudo que vise valorizar o conjunto;

e. Cuidados deverão ser dispensados, também, no planejamento e autorização de construção nas imediações da Catedral e praça contígua. Essa área merece um estudo, a fim de disciplinar as construções, de modo a garantir a preservação desse conjunto. O mesmo deverá ser feito para os conjuntos:

- Palácio Anchieta, Escola Normal Pedro II, Escadaria do Palácio;
- Palácio Anchieta, Praça João Clímaco, Edifício da Assembléia Legislativa;
- Escadaria Maria Ortiz;
- Antigo Convento de São Francisco e a colina onde se situa;
- Adro de São Gonçalo e a respectiva Igreja;
- O Viaduto sobre a rua Caramuru;
- O Teatro Carlos Gomes, em conjunto com a Praça Costa Pereira;
- A Praça 8 de Setembro recuperada, já que foi despida de suas belíssimas árvores frondosas;
- O Parque Moscoso, pela área verde que tem de ser preservada. Infelizmente mutilado e cercado por um muro "agressivo...";
- Fonte da Capixaba e o Horto aí existente;
- O antigo Forte de São João (Clube Saldanha da Gama), com seus canhões, portão;
- O Aeroporto de Santo Antônio, que teve memorável movimento de hidro-aviões.

f. Como pontos de observação, mirantes, deverão ser cuidadosamente protegidos:

- O Saldanha;
- A caixa d'água do Morro da Santa Clara;
- A Igreja do Rosário com suas palmeiras;

- Escadaria do Palácio. São elementos construídos em encostas, elevações. As construções em suas imediações deverão depender de uma orientação, dada de maneira a garantir uma visão panorâmica desses locais.

No grupo B justificariamos:

a. Em Vitória, o maciço central, belíssimo, coberto por matas fechadas, afloramentos rochosos, com pontos mirantes naturais - Morro da Fonte Grande, encostas acima - da Rua Alziro Viana, Fradinhos, Pedra dos Olhos, também chamada Frei Leopardi ou Pedra de Jucutuquara, Morro da TV Vitória, Pedra do Vigia (final da Avenida Capixaba), mereciam uma preservação além da cota 100, onde não se deverá permitir qualquer tipo de construção. Entre as cotas 50 e 100 devia haver uma limitação de densidade e um estudo para limitar o gabarito das construções;

b. A Pedra do Diabo, na fazenda de Inhanguetã-Controno de Vitória - a que se prende uma das lendas capixabas, assim como outras pedras soltas, afloramentos rochosos existentes nas áreas circunvizinhas à Estrada do Contorno, à Ilha de Vitória devem ser preservados. Essa parte da Ilha é de extraordinária beleza, um parque natural. Seu aproveitamento deveria ser feito de maneira a preservar o máximo do que a natureza oferece. Se possível, proibir corte de pedra, movimentos de terra (cortes, aterros) que viessem a mutilar a paisagem. Às margens da estrada sucedem cenários belíssimos;

c. O Penedo, à entrada da Baía de Vitória, precisa ser observado e protegido com urgência. As obras do - Cais de Capuaba, para construção de um retorno da estrada - de ferro, estão atingindo esse marco da nossa Capital. Poderão ser vistos cortes de pedra que já estão sendo feitos - nas imediações de sua base, ferindo a paisagem.

No Penedo existe uma marca, feita em 1875, pelo geólogo Charles Frederick Kartt. Desenhou um estudo - num buraco oval. Defendia a tese de que a Ilha de Vitória e circunvizinhanças estavam subindo em relação ao mar e dizia que este, ao atingir aquela marca naquela data, não o alcançaria mais tarde;

- d. A Pedra dos Ovos, ao lado do Penedo. Duas pedras superpostas, mostrando o equilíbrio na arte da natureza. Também a esse conjunto se prende uma lenda capixaba;
- e. A Baía de Vitória é decantada pela sua beleza. Cenário composto pelo canal, ilhas, encostas, afloramentos rochosos, r-cortes naturais nas linhas que limitam a terra com o mar. Aterros têm unido ilhas, quebra-mar, enrocamentos de pedras, para proteção às avenidas, vêm surgindo. Necessário se faz que se entrose um estudo paisagístico com aqueles que estão sendo feitos para ampliação do porto, estaleiro de reparos, lançamento de nova ligação de Vitória a Vila Velha, sob pena de perdermos o caráter de nossa paisagem;
- f. Outra medida urgente que se faz sentir é a proteção de duas pedras motnadas, semelhantes à Pedra dos Ovos, em terrenos da D. Sylvania Meirelles da Silva Santos - em Goiabeiras, na proximidade da entrada Norte do Campus Universitário - onde a PMV constrói uma passarela sobre a BR-101 para a entrada do Campus. Deve-se proteger o conjunto - as pedras estão sobre uma elevação - urge um estudo - paisagístico;
- g. A EMESCAM possui uma propriedade - rica em belezas naturais - junto à Avenida da Penha, indo alcançar, do outro lado do morro, a Rua Constante Sodré. Área verde com pedras soltas em toda sua extensão. Essa área deve merecer cuidadoso estudo quando do seu aproveitamento;
- h. As praias da Ilha de Vitória: Camburi, Canto, Comprida, Santa Helena, Suã, etc. devem merecer cuidado sa proteção, porque se sucedem, naturalmente, de forma muito bonita e abrangem zonas residenciais de nível elevado.
- Proteção à poluição (a poeira de Tubarão já vem atingindo residências situadas em ruas afastadas da orla marítima) e deve ser rigorosamente obedecida a regulamen tação para ocupação dos lotes, visando a garantia de uma - densidade baixa e área verde suficiente à proteção das mora dias;
- i. No Contorno de Vitória, onde encontramos - ruínas de antigas fazendas, as construções nessas imedia - ções deverão ser condicionadas a um estudo de preservação -

das mesmas, que devem permanecer em áreas verdes, quem sabe, as mesmas das antigas fazendas de que eram sedes, em áreas' que lhes dêem o devido destaque. Dentre elas, as ruínas da Fazenda de Camargo, antiga fazenda dos Nunes, estão situadas num lugar belíssimo, um parque natural que, sugerimos, seja preservado para um Parque da Cidade, com zoológico, - cais para embarcações no canal;

j. O atual Horto Municipal, em Maruípe, deve ser preservado, ampliado, cuidado;

k. A Ilha da Fumaça, propriedade do Dr. Alcides Guimarães, é um dos pontos pitorescos mais bonitos da entrada da Baía de Vitória, que merece preservação. É um mirante natural da entrada da barra. Atenção ao aproveitamento que se for dar à essa propriedade;

l. O morro da caixa d'água da Santa Clara é, - também, outro ponto mirante de Vitória. As construções em suas imediações devem ser condicionadas a um estudo que venha defender a vista que se descortina desse ponto da Cidade;

m. A Chácara Santa Helena, dos "Padres", é outro local "mirante". As construções aí devem ser condicionadas a um estudo que vise defender o panorama que se descortina desse local. O mesmo cuidado tem de ser dispensado na ocupação da elevação em que se situa o Colégio Sacré-Couer' de Marie, na Ponta Formosa.

Um trabalho mais detalhado deve estudar os pontos de onde são avistados certos elementos paisagísticos ou conjuntos ambientais mencionados; como ponto de vista - principal, seriam os pontos de observação. Teríamos de preservar sua visão, com "aberturas", quando perspectivas de valorização desses elementos.

Ex.: estudaríamos a localização do Convento da Penha e condicionariamos o gabarito das construções, em Vitória e Vila Velha, que estivessem no cone de observações.

2.2. QUANTO A VILA VELHA:

Continuando nessa perspectiva, por Município -
pio, em Vila Velha, diríamos que, no grupo A:

a. As construções nas imediações do Outeiro, -
Convento da Penha, deverão ser condicionadas ao estudo para
preservação desse monumento já tombado pelo IPHAN, assim co
mo seus portões, estradas de acesso (uma dessas calçadas -
com lajões, datando da época da construção do Convento), -
Gruta de Frei Pedro Palácios.

Também terão de ser observados os gabaritos
das construções, nos pontos em que se descortina a imagem -
do Outeiro com o Convento da Penha, para preservação da sua
vista.

O estudo terá dupla abordagem. A vista do -
monumento (cones mirantes) e o monumento como ponto de vis
ta;

b. As construções nas imediações da Igreja do
Rosário - a primeira construída no Estado, em 1535 - pedra
d'ara - onde foi capelão o venerável Padre Anchieta - deve
rão obedecer a um estudo, não só para preservação do monu -
mento, já tombado pelo IPHAN, mas também do largo em frente
à Igreja, com palmeiras imperiais que devem ser protegidas'
cientificamente;

c. Igual estudo deverá ser feito para a Forta
leza de Piratininga - aliás, para toda a área do 38º Bata
lhão;

d. O Cais de Minério Eumenes Guimarães deve -
ser preservado - construção característica do Porto de Vi
tória - no Morro de Capuaba, apelidado pelo capixaba de "Pe
la Macaco";

e. O Viaduto Ferroviário de São Torquato, so
bre a antiga estrada de rodagem de Vila Velha;

f. O Farol de Santa Luzia, na entrada da barra,
está situado em local privilegiado. Merece um estudo paisa
gístico;

g. A área da Marinha - Escola de Aprendizes de
Marinheiros.

No grupo B justificariamos no Município de Vila Velha:

a. As praias do Município de Vila Velha são belíssimas e oferecem características diversas. Elas merecem' um estudo de conjunto para que não sejam mutiladas por construções inadequadas. Assim, merecem especial cuidados:

- prainha de Vila Velha, que já sofreu um assoreamento;
- prainha do Ribeiro (na base do Morro Moreno), que precisa de sérios cuidados, está sendo assoreada;
- praias da Costa, Rebentação, Itapoã, Itaparica, Jucu, Ponta da Fruta.

b. Preservação das ilhas em frente às praias , principalmente na da Costa. Existe uma ilha, a chamada "Ilha do Sapo", que recebeu esse nome porque na sua formação' se distingue perfeitamente uma pedra com a forma daquele animal. Ela precisa ser preservada, porque é interessantíssima e já se tornou característica daquela praia;

c. Merecem atenção especial:

- o Morro do Moreno, em que se deve limitar as cotas para construção nas suas encostas. Cremos que não deveriam atingir nem a cota 50. A estrada existente está localizada na cota 25. Como o Morro da Penha, tem de ser estudado, também, como ponto de -vista, além de ser um mirante natural;
- a Ilha do Boi, que deve ser preservada como está;
- a Lagoa Jabaeté - com suas ilhas flutuantes, a Lagoa Vermelha - de águas escuras. Estudos preservando áreas em suas circunvizinhanças são pontos que devem ser explorados turisticamente.

d. Os Morros de Argolas, São Torquato - cumiada do Frade com a Pedra do Oratório, Colinas de Aribiri merecem um estudo limitando cota para construção em suas encostas, aproveitamento turístico da Pedra do Oratório, onde o espetáculo se harmoniza com o que de lá se descortina;

e. O morro da caixa d'água do Cobi, a elevação onde está construído o Hospital Evangélico, são mirantes naturais. Condicionar gabarito de construção em suas encostas;



f. As propriedades do Governo, na Praia da Costa, e do Sr. John Helal estão situadas em locais privilegiados. Merecem estudo para sua preservação, porque contam não só com beleza natural em si, mas fazem parte de um conjunto que, com o Morro do Farol e o Moreno, têm de ser harmonizar.

2.3. QUANTO A SERRA:

No Município da Serra justificaríamos no grupo A:

a. Tombado pelo IPHAN, existe em Nova Almeida' o Convento dos Reis Magos, no alto de uma colina, local onde os jesuítas catequizaram as tribos indígenas. Nessa Igreja existe um célebre e valiosíssimo quadro, de autor desconhecido, suposto o primeiro pintado no Brasil. Foi restaurado pela primeira vez em 1944, pelo pintor Édson Motta, do IPHAN, e, atualmente, encontra-se no Rio de Janeiro para nova restauração.

Em frente à Igreja existe um cruzeiro e uma praça típica da Colonização, com palmeiras imperiais. O conjunto - Igreja, Convento, Cruzeiro, Praça - merece cuidadoso estudo de preservação, assim como devem ser condicionadas ao estudo de preservação da área as construções que porventura se fizerem em suas cercanias;

b. Na sede da Serra a matriz deve ser preservada;

c. Merecem não só preservação, mas uma atenção especial para o que se fizer em suas imediações:

- as ruínas da antiga Fazenda dos Jesuítas' e a antiga Igreja de São João Baptista de Carapina;
- a Igreja de Queimados, ligada a fato histórico;
- a casa da Fazenda e Igrejinha, no Contorno da BR-101 - do local se descortina belíssimo panorama;

d. O Canal dos Escravos (na Fazenda da família Larica), construído pelos jesuítas, funcionada ainda como proteção às inundações.

Na Serra, no grupo B, deveriam ser preserva-
dos:

a. O Mestre Álvaro, com sua reserva florestal, lagoas, etc. (há um processo do IPHAN para seu tombamento). Ele não sô se presta a estudos, como deve ser preservado co-
mo elemento natural, como conjunto, como mirante;

b. Os mangues junto ã BR-101 (em frente ao Ae-
roporto) - propriedade do Jabour - local com inúmeros samba-
quis, ruínas da antiga Fazenda dos Jesuítas. Área que ser-
ve a importantes estudos ecológicos, antropológicos;

c. As praias de Carapebus, Jacaraípe, Mangui-
nhos, Nova Almeida são lindíssimas e, possivelmente, áreas'
residenciais bastante valorizadas, em áreas protegidas da
poluição. Cuidadosos estudos para ocupação da área devem -
ser obedecidos;

d. A Lagoa de Carapebus - de águas mornas - de-
ve ser preservada, protegida, pois, além de muito bonita, já
é ponto turístico muito aprciado pelos banhistas que se de-
liciam em suas águas tépidas;

e. Lagoa de Jacuném - CIVIT;

f. A Cachoeira que existe na fazenda Fonte Lim-
pa, de propriedade do Dr. José Moraes.

2.4. QUANTO A VIANA:

No Município de Viana, no grupo A, justifi-
caríamos:

a. Igreja de Araçatiba, tombada pelo IPHAN. Foi
sede da Fazenda dos Jesuítas até a saída deles, em 1895. Era
a maior fazenda da costa brasileira até a Bahia (400 escra-
vos, 852 habitantes entre agregados, engenho de açúcar, ga-
do, etc.).

Para facilitar o transporte entre Araçatiba
e Vitória, abriram um canal, hoje chamado de Rio Marinho, pa-
ra evitar a volta pelo Jucu;

b. Igreja de Belém - foi construída em 1780, pe-
lo padre Torquato Martins de Araújo, o 1º arcepreste da Pro-
víncia. Depois de sua morte, passou para os descendentes do
Padre, ficando em seu lugar o Cel. Torquato Martins de Araújo

jo Malta. Essa Igreja funcionou até 1860. Seu desaparecimento vem sendo provocado por contínuas escavações que o povo tem feito nos seus escombros, à procura de suposto tesouro' enterrado;

c. Igreja Matriz de Viana - Pedra fundamental: 15.12.1815 - 1.^a Missa: 22.03.1817. Imagens importadas, de madeira: Nossa Senhora da Conceição (1846), São Benedito - (1858) e Nosso Senhor dos Passos (1872).

A Igreja, a área que a circunda, suas palmeiras devem merecer especial cuidado para sua preservação;

d. Na entrada da cidade, uma casa que pertenceu ao antigo fazendeiro João Francisco Pimentel, vale um estudo para sua preservação;

e. Na localidade de Bonito encontra-se um sobrado que era sede da Fazenda do Capitão Freitas Syra, filho do 1.^o casal que veio colonizar o lugar, de origem açoriana;

f. A estação da Estrada de Ferro de Leopoldina, antigo ponto de encontro dos moradores locais, deveria ser preservada em homenagem à memória, ao sentimento do povo. - Foi inaugurada em 13.07.1895;

g. Em Caramuru - sobrado em ruínas. Construção de 1884, em pedras, óleo de baleia, cal.

Pertenceu ao Sr. João Antônio da Silva Moreira. Fica à margem da rodovia que conduz a Domingos Martins. Esse sobrado está sendo demolido pelo Sr. Rafael Firme, atual proprietário do local. Era uma grande fazenda do Moreira, que ali também comerciava;

h. Ponto em São Rafael - embora já reformada, sobre o Rio Jucu, construída por Rafael Pereira de Carvalho. Mede 50 metros de comprimento e vem sendo conservada. Não se sabe a data de sua construção (em pedras), mas em 1860 - já existia.

Entre os elementos naturais - grupo B - em Viana, deveríamos preservar:

a. A Cachoeira da Fumaça, em terrenos do Sr. Mário Ribeiro Grijó, no Rio Jucu. Existe uma estrada de acesso em precário estado de conservação. A Cachoeira fica perto da Pedra da Mulata;

- b. O Sizenando - onde a estrada Vitória-Belo Horizonte corta o Rio Jucu. Paisagem linda, rio encachoeirado;
- c. Subida para Biriricas, local onde se descortinam lindíssimas paisagens.

2.5. QUANTO A CARIACICA:

Continuando nessa justificativa, por Municípios, em Cariacica registramos no grupo A:

- a. Fazenda de Ibiapaba - no local, antiga casa de fazenda existe, reformada, sem orientação técnica e, por isso, bastante mutilada (beiral de cimento, escada original de pedras, também substituída).

Informados fomos de que até pouco tempo existiam no local: senzala, tronco para amarrar escravos (no porão da casa), engenho (que foi vendido no ano passado como ferro velho);

- b. Ruínas em Roças Velhas - foi antiga Fazenda dos Jesuítas, com engenho de açúcar - transformada, depois, em fazenda de propriedade do Sr. Joaquim Rodrigues;
- c. Fazenda de Maricarã - casa p^{er} conservação. Foi, notempo dos Jesuítas, colégio, convento, engenho de açúcar. Pertence a herdeiros do Sr. Elógio Coelho;
- d. Torre da Rádio Cariacica, local onde se descortina belíssima vista.

Entre os elementos a serem grupados em B, a chamamos que se deve preservar:

- a. A Pedra do Moxuara - um parque natural com reserva florestal, lagoa, um belvedere;
- b. A Pedra do Escavado;
- c. A reserva florestal de Pau Amarelo.

